

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Os dados desta nota têm como origem a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), realizada pelo IBGE.

ES liderou crescimento industrial do país com avanço de 20,2% no 1º semestre de 2026

O crescimento de 20,2% da produção industrial do Espírito Santo foi o mais expressivo entre os dezoito locais pesquisados pelo IBGE no 1º semestre de 2026, superando significativamente os desempenhos de Pernambuco (10,9%) e Rio de Janeiro (7,5%), que assumiram o segundo e o terceiro lugares entre os estados que registraram as maiores expansões na produção. No mesmo período, a indústria brasileira avançou 1,5%, com crescimento concentrado em oito dos dezoito locais pesquisados (Gráfico 1).

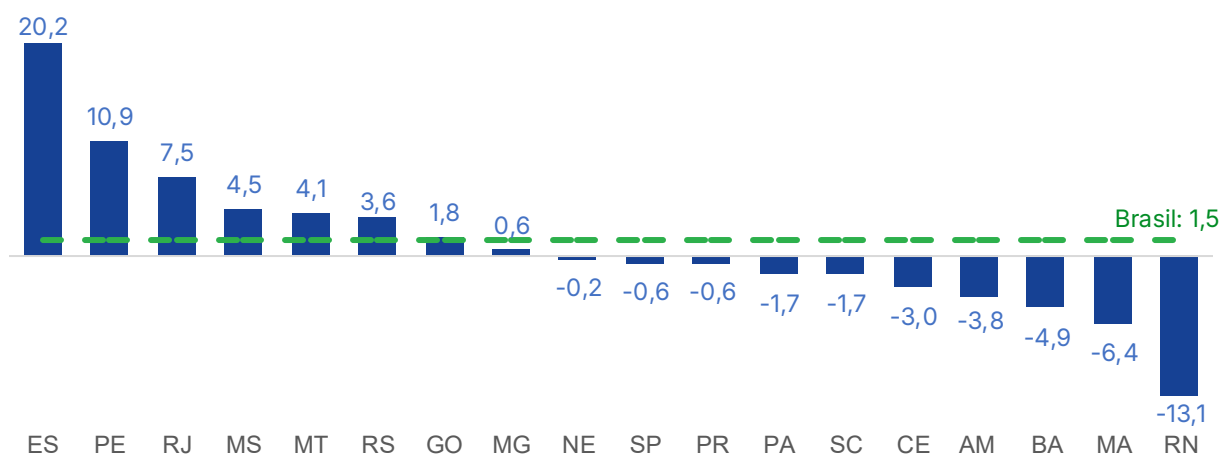
A indústria extrativa foi a principal responsável pelo resultado da indústria do Espírito Santo no período, impulsionada por minério de ferro pelletizado, petróleo e gás natural.

A produção de pelotas de minério de ferro cresceu no 1º semestre do ano puxada pelas operações das duas empresas atuantes no estado, a Vale S.A. e a Samarco, de acordo com os relatórios trimestrais das mesmas¹.

A Vale produziu 10,8 milhões de toneladas de pelotas no 1º semestre de 2026, um crescimento de 28,0% em relação ao mesmo período de 2025. Esse avanço foi impulsionado pela maior oferta de pellet feed proveniente de Itabira (MG), e pelo redirecionamento estratégico de insumos que seriam destinados ao Oriente Médio. Com a suspensão temporária das operações em Omã, em razão de manutenções programadas e dos impactos logísticos provocados pelos conflitos na região, parte desse material passou a ser processada nas plantas capixabas.

Gráfico 1 - Variação (%) da produção física industrial por local pesquisado | 1º semestre de 2026

Base de comparação: em relação ao mesmo período do ano anterior



Fonte: PIM-PF/IBGE | Elaboração: Observatório Fines.

A Samarco, por sua vez, produziu 7,7 milhões de toneladas de pelotas e finos de minério de ferro entre janeiro e junho desse ano, um avanço de 8,0% em relação ao mesmo período de 2025. Mesmo em um ambiente de preços em baixa, a empresa reforçou a manutenção das suas operações em patamares mais elevados, em linha com o processo de retomada das atividades iniciado ao final de 2020.

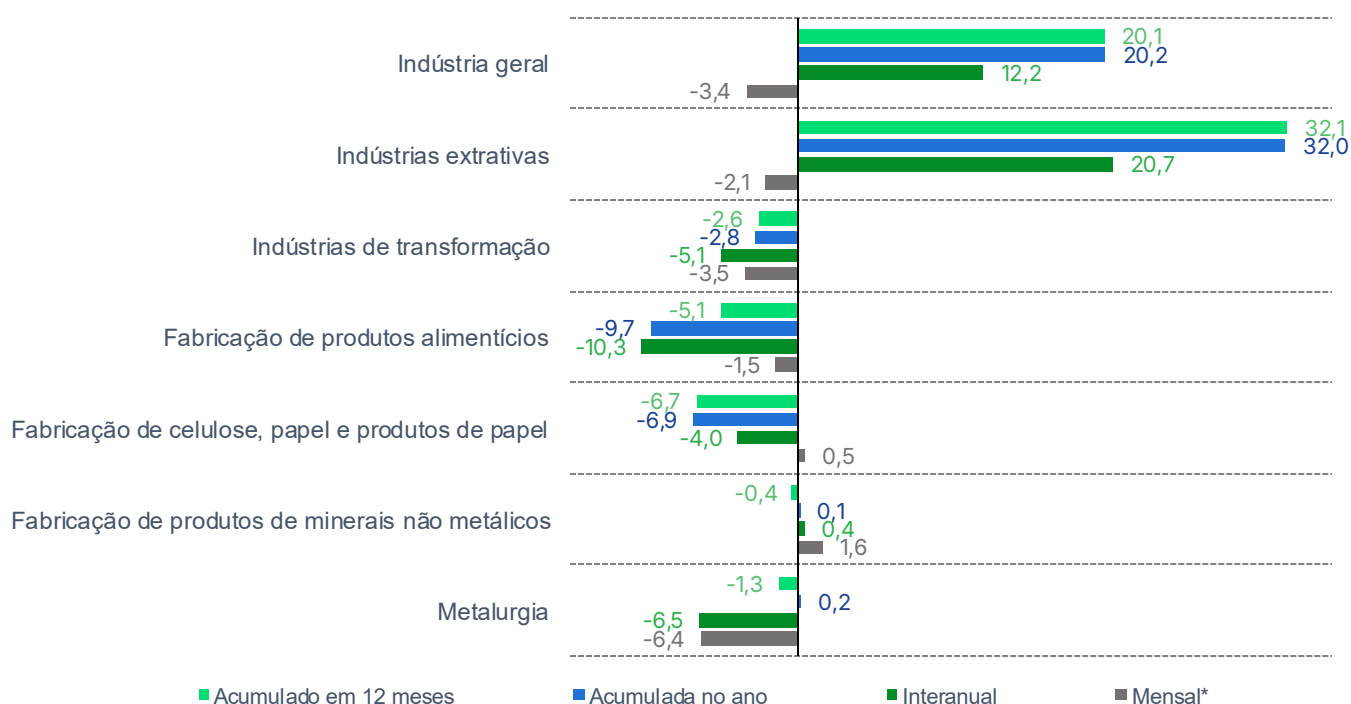
No segmento de petróleo e gás natural, o Espírito Santo registrou crescimentos de, respectivamente, 46,4% e 69,0% no 1º semestre de 2026, na comparação com o mesmo período de 2025, segundo a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). A produção média de petróleo foi de 244,7 mil barris por dia (bbl/d) no período. Já a produção média de gás natural chegou a 6,9 milhões de metros cúbicos por dia (m³/d) no período.

O avanço da produção de petróleo e gás natural no Espírito Santo foi sustentado pela maior produção em ambos os

ambientes, marítimo (offshore) e terrestre (onshore), com destaque para o campo de Jubarte, onde o FPSO Maria Quitéria operou com médias de 69,7 mil bbl/d de petróleo e 2,7 milhões de m³/d de gás natural no 1º semestre de 2026. A entrada em produção do campo Wahoo, operado pela PRIO, no mês de março adicionou uma média de produção de petróleo de 25,4 mil bbl/d entre março e junho, reforçando o crescimento do segmento no estado.

Além da indústria extrativa, a metalurgia (0,2%) e a fabricação de produtos de minerais não-metálicos (0,1%) também contribuíram positivamente, ainda que de forma menos intensa, para o crescimento do setor industrial capixaba no 1º semestre de 2026. O desempenho da metalurgia foi impulsionado pela maior produção de lingotes, blocos, tarugos e ferro-gusa, enquanto a fabricação de minerais não-metálicos foi favorecida pelos aumentos na produção de pedras de construção trabalhadas e produtos de cerâmica para pavimentação e revestimento.

Gráfico 3 – Variação da Produção Física Industrial do Espírito Santo por atividade | Junho de 2026



(*) Dados com ajuste sazonal.
Fonte: PIM-PF/IBGE | Elaboração: Observatório Findes.

Contudo, os ganhos dessas duas atividades não foram suficientes para compensar as quedas nas atividades de fabricação de celulose, papel e produtos de papel (-6,9%) e fabricação de produtos alimentícios (-9,7%), resultando em contração de 2,8% na indústria de transformação capixaba no período.

O desempenho negativo da fabricação de celulose, papel e produtos de papel pode estar associado ao cenário externo mais desafiador, marcado pela redução de demanda chinesa, e às dificuldades logísticas no transporte de madeira oriunda de Minas Gerais para o Espírito Santo, o que pode contribuir para uma redução na produção de celulose na fábrica capixaba da Suzano².

Já a queda da fabricação de produtos alimentícios foi puxada, principalmente, pela menor produção de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, além das carnes de bovinos congelados, segundo o IBGE (Figura 1). O semestre foi marcado, principalmente, pela redução no abate de bovinos, especialmente de fêmeas, o que pode ter provocado uma menor oferta de carnes bovinas pela indústria. De acordo com a estatística trimestral da produção agropecuária do IBGE mais recente, no 1º trimestre de 2026, 66,9 mil cabeças de gado foram abatidas no estado, o que representa uma queda de 15,1% em relação ao mesmo trimestre do ano passado.

Figura 1 - Produtos alimentícios de maior influência no 1º semestre de 2026 – Espírito Santo

Base de comparação: em relação ao mesmo período do ano anterior

Produto:	Influência:
 Carnes de bovinos frescas ou refrigeradas	↓
 Água de coco	↓
 Açúcar cristal	↓
 Carnes de bovinos congeladas	↓
 Café solúvel	↑

Fonte: PIM-PF/IBGE | Elaboração: Observatório Findes.

Portanto, o crescimento da indústria capixaba no 1º semestre de 2026 foi impulsionado, principalmente, pela indústria extrativa, movimento que se reflete, também, nos resultados da produção industrial nacional. A alta de 1,5% da indústria brasileira no período foi ocasionada pelo crescimento de 7,4% da indústria extrativa, enquanto a indústria de transformação avançou 0,4%.

¹ Veja os relatórios trimestrais da Vale (<https://bit.ly/4wGTW1X>) e da Samarco (<https://bit.ly/4zdfCoA>).

² Veja mais em <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/negocios/capital-insights-garantir-abastecimento-hoje-e-ponto-critico-para-suzano/> e <https://www.agazeta.com.br/colunas/abdo-filho/suzano-vai-parar-de-trazer-madeira-de-minas-e-deve-cortar-producao-no-es-1125>

bservatório --- **FINDES**



@observatoriofindes



observatoriofindes.com.br



Acesse observatoriofindes.com.br ou leia o QR Code ao lado para encontrar mais produtos e estudos.

Área responsável: Coordenação de Economia